

PROJECTO EDUCATIVO



Aniquibébé, Creche e Jardim de Infância Lda.

Setembro 2017



Índice

	Pág.
Introdução	2
O que é o Projeto	4
A nossa Perspetiva de Projeto	6
O Aniquibébé	9
Finalidades Educativas	17
Creche	18
Jardim-de-Infância	22
Sala de Estudo	24
Contexto Externo	27
Espaços da Instituição	28
Bibliografia	52
Anexos	



Introdução



Este projeto educativo é, sobretudo, um projeto de ação que assume a identidade do Aniquibébé, é a partilha das nossas intenções pedagógicas e educativas e dos nossos ideais de educação com toda a comunidade educativa.

É através deste projeto que nos queremos dar a conhecer, fazendo uma breve abordagem à nossa história enquanto instituição, à nossa filosofia de “vida”, aos nossos recursos humanos e materiais e às nossas intenções pedagógicas no âmbito da educação pré-escolar e no crescimento integral das nossas crianças.

Elaborado e pensado para um período de três anos, estará sempre com uma janela aberta ao futuro que permitirá deixar entrar a novidade e a reformulação sempre que necessária.

Queremos que fique claro que, o que é apresentado nas páginas que se seguem, não é mais do que um projeto que parte da realidade para atingir um ideal. Como tal, nada está completo ou terminado mas em constante construção.



O que é um Projeto



Neste capítulo vamos tentar clarificar o que é um projeto educativo, qual a sua importância e de que forma ele deve interferir na qualidade pedagógica de uma instituição. Será um capítulo de carácter mais teórico, na medida em que pretende abordar os vários pilares sobre os quais este documento deve assentar.

Segundo o Ministério da Educação (1998), “o projeto corresponde ao esboço de uma visão de futuro que se pretende atingir” (p. 91) e a sua elaboração deve contemplar um *porquê*, um *para quê* e um *como*.

Projecta-se algo quando se quer modificar uma situação ou resolver um problema e é a esta “intenção de mudança ou realização” (p. 93) que corresponde o *porquê* da elaboração de um documento deste género.

No entanto, querer mudar não basta. Conhecendo o ponto de partida, é necessário desenhar um ponto de chegada, estabelecer objectivos e construir uma ideia de mudança. Nesta antecipação “...das formas de encontrar respostas ao problema, de onde nos levará a realização da intenção ou o desejo.” (p. 93) encontramos então o *para quê* de qualquer projeto.

Sabendo onde estamos e onde queremos chegar, falta agora desenhar o trajecto a percorrer. O *como* corresponde assim, à “previsão do processo para (...) se atingir o resultado pretendido.” (p. 93). O *como* é o processo de mudança, é o meio pelo qual se vai atingir o objectivo.

Recorrendo a mais uma referência bibliográfica, Costa (1991) refere-se a Projeto Educativo, como sendo um documento “de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objectivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador da coerência e unidade da ação educativa.” (COSTA, 1991, cit. in CARVALHO, Angelina et al. 1994, p.106, 107)

A nossa Perspetiva de Projeto



Na nossa perspectiva e, de acordo com a última citação referida, um projeto apresenta-se como um ponto de partida e, como tal, não adopta uma postura flexível, demarcada e consumada. É relevante o aspecto dinâmico e efémero que deve ter um projeto. Este deve levar o sonho e a ideologia à prática e à vida real. E qual o sonho que se pode dar como completo? E qual a ideologia que se pode tomar como exacta e verdadeira? Para além do que já referimos, existem duas concepções que vêm aprimorar e conferir o nosso verdadeiro sentido à edificação de um Projeto Educativo na teoria, mas acima de tudo, na prática: Adequado e Orientador.

Adequar o projeto ao contexto é encontrar a pertinência do estudo ecológico que acima foi apontado. Isso é, passar de Bronfenbrenner para as crianças, da Teoria Ecológica para um Jardim de Infância X ou Y, de um livro para um projeto... Orientar é um verbo extremamente relacionado com o de Adequar, na medida em que nunca se pode adequar algo, se nos movimentamos segundo premissas rígidas, ao invés de princípios orientadores. Esta orientação contém como grandes objectivos a coerência e a unidade, que fomentam a igualdade e o respeito por todas as crianças e por todas as pessoas intervenientes neste processo que, quanto a nós, não é só o educar, mas o de “ajudar” a viver.

Com observação e conhecimentos dos cenários e personagens relevantes para o processo educativo, da reflexão colectiva que advém deste encadeamento e da constituição de um documento que traduza todas estas etapas, estamos perante um processo de Investigação/Ação. Se não vejamos, segundo a concepção de Projeto educativo que tem sido esplanada, o investigador não é único, e todos eles são considerados como integrantes e integrados; o investigador não está fora do contexto, muito pelo contrário é parte integrante deste processo. Investigadores e actores nem por um ténue limite estão divididos, mas estão sim envolvidos de modo cooperativo e participativo num processo de crescimento. Consideramos que, efectivamente, todos NÓS estamos envolvidos num processo de Investigação/Ação. Isto porque, na elaboração de um qualquer projeto comum, mas essencialmente num projeto Educativo, todos os pensamentos, conversas e acções, contribuem, na nossa perspectiva, para uma investigação dentro e fora de cada sujeito, dentro e fora de cada contexto. Por isso, mais

do que uma simples pesquisa, pensamos que este projeto pode ser um renovar de espírito.

Solidariedade, Respeito, Democracia e Igualdade são mais do que princípios, são atitudes de vida que devem emergir na construção de um Projeto Educativo e que, pelo facto de estarem presentes ou não, vão funcionar como a “bandeira” que distingue a nossa instituição, promovendo, desta forma, mais um importante princípio: a Liberdade de Escolha. Deste modo, a partir de um Projeto Educativo, vamos poder descrever-nos e caracterizarmo-nos, permitindo assim que os pais façam uma escolha consciente quanto à educação dos seus filhos.



O

Aniquibébé



Implantado desde 1989, o Aniquibébé, tem nestes 28 anos de existência oferecido à população de Vila Nova de Gaia um serviço inovador e 100% direccionado para a CRIANÇA.

O meio social em que vive tem uma grande influência na sua educação. Grande parte do conhecimento que cada um tem de si próprio passa pelo conhecimento da realidade em que está integrado.

A cidade foi crescendo e alargando as suas infra-estruturas, proporcionando-nos um variado leque de opções. Além da variedade de comércio e indústria, podemos encontrar vários estabelecimentos de ensino, públicos e privados, que vão desde a educação pré-escolar até ao ensino superior.

No que toca à segurança, permite-nos usufruir de várias instituições, como a esquadra da polícia, os bombeiros e protecção civil, que não só contribuem para a nossa segurança, como também tem um papel fundamental na educação cívica de todos nós.

Quanto à saúde, podemos encontrar em Gaia várias unidades hospitalares, públicas e privadas, que nos dão o apoio, contribuindo desta forma para uma maior estabilidade de toda a população e também, para uma maior consciencialização de todos nós quanto ao apoio que os profissionais de saúde nos prestam diariamente.

Vila Nova de Gaia conta ainda com algumas instituições de cariz solidário, como a Aldeia S.O.S., a Associação Nacional de Combate à Pobreza e a Casa da Sopa. Estas são essenciais no que toca ao apoio e solidariedade, visto que, ao tomarmos consciência, podemos desenvolver um maior sentido de entajuda, amizade e solidariedade para com o próximo.

Quanto a espaços recreativos e de diversão familiar, a nossa cidade tem vindo a aumentar estes espaços de forma bem visível. Além de várias colectividades recreativas, desportivas, como piscinas, clubes hípicas, clubes de golfe, clubes de futebol, onde as famílias podem desfrutar da vida saudável, podemos encontrar ainda espaços de lazer como o Parque Biológico, o Parque da Lavandeira e a Quinta de Santo Inácio. Estes espaços possibilitam às famílias a exploração da natureza e o convívio. Podemos ainda desfrutar de um magnífico passeio pelos 15 km da Orla Marítima, “saboreando” as nossas praias e o cheirinho a mar. Usufruímos assim de um maior contacto com a natureza e de um grande bem-estar.



As infra-estruturas rodoviárias têm também sofrido uma grande evolução. Nestes últimos dois anos, foram criadas novas estradas e ramais de acesso, que nos permitem deslocar com muita facilidade para outras localidades. Outra grande evolução foi o aparecimento do Metro, que nos transporta rapidamente para qualquer ponto da cidade do Porto e arredores.

O turismo tem também sido alvo de evolução na cidade. Todas estas melhorias em Gaia têm aumentado o número de turistas que nos visitam, contribuindo desta forma para a sua divulgação e crescimento económico. O ponto alto da diversão, principalmente nocturna, situa-se no Cais de Gaia. Aqui as famílias podem usufruir de restaurantes, esplanadas e bares e ainda de uma fantástica vista sobre o Rio Douro e os seus famosos Barcos Rabelos.

Tal como esta cidade, o Aniquibébé foi, ao longo dos anos, crescendo com todos os que por lá passaram.

Somos uma instituição reconhecida pela Segurança Social pelo alvará nº 72 e pelo Ministério da Educação através da Licença Definitiva nº 562. É uma instituição particular com fins lucrativos (em anexo tabela de preços em vigor este ano letivo).

Número de alunos

Sala	Nº máximo	Nº de inscritos	A frequentar set/2017
Bebés	8 crianças	8 crianças	1 criança
1 ano	12 crianças	12 crianças	12 crianças
2 anos	15 crianças	15 crianças	15 crianças
3 anos	17 crianças	15 crianças	15 crianças
4 anos	18 crianças	12 crianças	12 crianças
5 anos	18 crianças	8 crianças	8 crianças
Apoio ao Estudo	12 crianças	11 crianças	11 crianças

A realidade de agora só se assemelha a realidades anteriores porque o ambiente que hoje se vive é muito semelhante ao de alguns anos, porque, as intenções pedagógicas continuam as mesmas, porque a relação com as famílias tem vindo a crescer, porque todos os dias, todos trabalhamos para um crescer constante e permanente.



Todos os funcionários têm acesso a serviços de medicina e seguro de acidentes de trabalho, trabalham de segunda a sexta-feira, folgam no sábado e têm o domingo como descanso suplementar (em anexo quadro e horário de pessoal em vigor).

Como se torna óbvio, o Aniquibébé dispõe de uma hierarquia, situação normal em qualquer empresa. No entanto esta hierarquia é diariamente suplantada pois esta é uma equipa que se ajuda, que direcciona o seu trabalho para o bem-estar da criança. Esta ausência de hierarquia não é no entanto sinónimo de anarquia, mas sim de camaradagem. Os papéis estão diferenciados e são assumidos pelos diferentes agentes que cumprem as suas funções.

O Aniquibébé tem também ao dispor da sua comunidade educativa, um livro de Reclamações assim como um de Elogios, onde se pode manifestar as suas opiniões.

Detentor de um regulamento interno (em anexo), procura em todas as situações resolver as questões que pontualmente surgem, de forma clara e coerente, fazendo prevalecer a ética e o bom senso.

Como forma de organização das entradas e saídas das nossas crianças, temos permanentemente no hall de entrada Livros de Registo, onde quem acompanha as crianças deve registar essas ações, diariamente.

De forma a apoiar as famílias dispomos de um serviço de transporte efectuado diariamente em viatura própria, devidamente legalizada pelo IMTT e conduzida por motorista credenciado pelo mesmo organismo. No mesmo sentido, é anualmente apresentado aos pais um leque de atividades extra-curriculares, dentro e/ou fora da instituição, de forma a complementar o desenvolvimento integral da criança.

Adepta e atenta aos avanços tecnológicos dos últimos anos, a direcção concebeu um site na Internet, como forma de publicidade e divulgação da instituição (www.aniquibebe.pt) e criou uma morada eletrónica (aniquibebe@gmail.com), através da qual recebe muitos pedidos de informação. Também está presente no Facebook, com



página oficial, de onde os pais vão obtendo informações actualizadas e num futuro próximo. Tendo em conta uma vertente ambientalista, são mensalmente enviados os avisos de pagamento e respeitantes recibos de quitação, assim como outras informações adicionais, via e-mail. Por outro lado, podem ainda comunicar com a direcção sobre questões relacionadas com o funcionamento geral, apresentar as suas sugestões ou eventuais reclamações.

O serviço de refeitório é assegurado por administração direta, estando o HACCP instalado e fiscalizado pela empresa Desicomp, responsável também pelo controlo de pragas.

O corpo docente é constituído por seis Educadoras de Infância, com diferentes tempos de serviço e formação. Neste corpo docente, vigora um verdadeiro espírito de equipa, com uma partilha permanente de materiais e muitos momentos de reflexão conjunta informal, de estratégias pedagógicas que visem a concretização de todos os projetos. Foi nestes momentos de reflexão que surgiu a necessidade/vontade de realizar reuniões formais de educadoras, sempre que possível com a presença de uma auxiliar, ao alargar a participação a outros agentes educativos, tornaremos o nosso trabalho mais rico e sistemático.

No seguimento desta estratégia, pretendemos aumentar a frequência das reuniões de auxiliares, bem como, acrescentar às reuniões de pais, sempre que possível, momentos de formação, com workshops, seminários, palestras... Fomentamos assim, encontros de pais, procurando uma maior participação, maior envolvimento e uma nova dinâmica.

Uma outra estratégia utilizada pelo Aniquibébé para promover a interação escola/casa/escola foi a criação de Resumos Mensais/Semanais. Cada educadora organiza o seu resumo e encaminha para as famílias, com as informações que acha pertinentes, por forma a que as famílias fiquem com um registo do que foi vivenciado na sala do seu educando.



Esperamos que esta nova dinâmica com as famílias nos traga diversos frutos. Intensificando o nível de cooperação Aniqui/Família, queremos tornar mais visível a nossa perspetiva de educação, ver reconhecido o nosso trabalho e oferecer maior disponibilidade e partilha.

Assim tornaremos mais forte a meta que temos em comum, que se prende com a qualidade de ensino no âmbito da educação de infância, proporcionando às crianças um clima de confiança e estabilidade para que possam crescer felizes.

Pessoal docente

Nome	Habilitações/ Formações	Na instituição desde
Célia Filipa Rodrigues Rocha	Licenciatura em Educação de Infância	2009
Ana Salomé de Vasconcelos Ferreira da Costa	Licenciatura em Educação de Infância	1998
Isabel Maria Pereira Gonçalves	Licenciatura em Educação de Infância	2016
Maria Helena Baptista Fernandes	Licenciatura em Educação de Infância	1989
Maria Hortense Delgado Brandão	Licenciatura em educação de Infância/ Curso de Motorista de transporte colectivo de crianças	1989
Eva Cristina Pinheiro da Cunha	Licenciatura em Educação de Infância / Pós graduação em Educação Especial – Domínio Neuromotor Cognitivo e Multideficiência	2005

A permanência da Educadora em determinada sala não é definitiva, o acompanhamento do grupo é a situação mais comum, mas, em situações diversas quer pessoais, quer institucionais, este seguimento pode ser interrompido. Nestas ocasiões cabe à direcção encontrar a melhor solução tendo sempre como objectivo principal a estabilidade das crianças.

O horário do corpo docente é das 9h30m às 13h e das 14h30m às 17h, enquanto o horário do corpo não docente varia entre as 7h45m e as 19h30m mas sendo fixo ao longo de toda a semana, sofrendo um sistema de “rollemand” na abertura e no fecho.

No que diz respeito ao corpo não-docente, cabe-lhe a enorme tarefa de apoiar todo o trabalho que é realizado para e com as crianças. Imprescindível e fundamental para que tudo corra bem, este conjunto de pessoas acaba também por conviver e estabelecer contactos diários com as crianças, com as famílias e com a comunidade envolvente.

A limpeza da instituição, o transporte das crianças, a preparação dos alimentos e a assistência permanente às necessidades e questões das crianças envolvem a mesma importância e estão por isso ligados com muita cumplicidade.

Pessoal não docente

Nome	Habilitações /Formações	Cargo desempenhado	Na instituição desde..
Maria de Lurdes Silva Alves	6º ano/ Curso de acompanhante de crianças	Auxiliar de educação	1989
Rute Isabel Pinto Rodrigues	4º classe	Cozinheira	1998
Sónia Isabel Pereira Crespo e silva	9º ano / Curso de acompanhante de crianças em transporte escolar / Curso de Acompanhante de Crianças Nível 2	Auxiliar de educação	1994
Isabel Conceição Pereira Maxieira	12º ano/ Curso de acompanhante de crianças em transporte escolar / Técnica de Ação Educativa Nível 3	Auxiliar de educação	2001
Anabela Rocha Teixeira	12º ano / Curso de acompanhante de crianças em transporte escolar / Técnica de Ação Educativa Nível 3 /	Auxiliar de educação	2001

	Curso de motorista de transporte colectivo de crianças		
Liliana Raquel Marques Ribeiro	12º ano / Curso de acompanhante de crianças em transporte escolar /Curso de Acompanhante de Crianças Nível 2	Auxiliar de educação	2001
Florência Marcolino Pereira	6º ano	Auxiliar de limpeza	2004

Um bom ambiente de trabalho, com metas estabelecidas e objectivos a cumprir levam a uma estabilidade funcional. Dia a dia, procuramos desenvolver estratégias em várias direcções: através da divulgação do nosso trabalho e da nossa instituição, cativar futuros clientes a fim de atingir a nossa lotação plena; promovendo atividades com a comunidade; fazendo melhorias estruturais; oferecendo um serviço de qualidade limando as relações humanas tantas vezes esquecidas na nossa sociedade.

As crianças são o objecto de todo o nosso trabalho e, é com elas e por elas que nunca cruzamos os braços. Todos os desafios são mais um degrau deste crescimento comum. A palavra de ordem é sempre valorizar a vida; fortalecer as relações de grupo; coabitar com a diferença; ter sempre presente o sentido do respeito; desenvolver o espírito crítico e reflexivo; promover a inter-ajuda, em suma, fomentar o desenvolvimento pleno.



Finalidades Educativas



Creche

Esta valência inclui crianças desde os três meses até aos três anos de idade, distribuídas por três salas. Independentemente da idade com que chega à escola, a prioridade do adulto deverá ser sempre a criação de condições ideais para o estabelecimento de laços afectivos com vista a facilitar o processo de adaptação. Para tal, várias são as atitudes que deveremos adoptar: a primeira abordagem, feita pela direcção, é dirigida aos pais no sentido de se disponibilizarem para que este processo ocorra faseadamente; conhecer a criança e a sua envolvência familiar para poder respeitar o seu “timing”, não acelerando ou travando o desenrolar deste momento, será outra preocupação; por fim, a conquista que deverá ser múltipla e conduzirá à agregação de todos os elementos envolvidos na família Aniquibébé.

A adaptação passa por várias fases, cada uma delas com estratégias específicas. Somente à medida que forem interiorizando a rotina diária e forem estabelecendo laços afectivos com os adultos da sala e com os seus pares, é que, gradualmente, ultrapassarão a fase de adaptação. Progressivamente, alargarão estes laços afectivos a toda a comunidade educativa e meio envolventes. Bowlby considera que a integração na personalidade do sentimento de confiança e de segurança no outro é fundamental ao longo da vida. Na medida em que a criança está confiante de que a sua figura de vinculação estará disponível e acessível para responder quando solicitada, sente-se suficientemente segura para explorar o que a rodeia.

Importa todavia, não criar relações de dependência extrema, pretendemos assim que se tornem autónomos emocionalmente. No seguimento desta premissa, tentamos, numa fase posterior, que a criança deixe de recorrer ao uso da chupeta e da fralda de pano ou a qualquer outro objecto de dependência.

A autonomia pessoal que desejamos que a criança vá desenvolvendo abrange vários domínios. É nossa intenção criar as condições essenciais para que haja um



desenvolvimento harmonioso, a fim de ser capaz, numa primeira fase, de se movimentar livremente; participar activamente nos cuidados da sua higiene – quer na utilização da casa de banho como no que toca ao controlo esfinteriano; no aperfeiçoamento da coordenação que lhe permitirá colaborar nas atividades de alimentação e do despir e vestir.

Estando atentos ao desenvolvimento global do grupo e de cada criança, adoptamos como principal estratégia face ao controlo esfinteriano a maturidade que cada criança apresenta nesse momento. Por vezes a escolha, por parte da educadora, recai nas crianças que apresentam uma idade mais tenra, em detrimento das mais velhinhas, por se mostrarem mais maduras e disponíveis para esta nova aprendizagem. É necessário que o adulto estabeleça uma relação de grande cumplicidade, total disponibilidade e por vezes, de alguma paciência. Daí que, tenhamos sempre o cuidado de não seleccionar mais do que duas ou três crianças em simultâneo na aquisição do controlo esfinteriano. Esta é uma fase de trabalho triplo pois envolve pais, crianças e equipa educativa. Por maior que seja o nosso empenho, é fundamental para o sucesso que a família se entregue com a mesma dedicação e disponibilidade.

Ao longo destes momentos estimulam-se fortemente os cuidados de higiene e autonomia. O seu campo de ação é alargado à casa de banho e, uma vez neste local, novas regras serão trabalhadas, pois é chegada a hora de as responsabilizarmos para determinados desafios que facilmente podem ultrapassar e que se tornam uma mais-valia no seu crescimento. Serem capazes de se despir, de se vestir, de pedir ajuda, são acções essenciais ao seu desenvolvimento, sendo da competência dos adultos premiar cada sucesso e encorajar os momentos menos bons, para que futuramente a criança se sinta capaz de alcançar novos objectivos.

Também inerente ao trabalho na creche, apresenta-se o desenvolvimento sensório-motor, com todas as questões ligadas à manipulação, exploração sensorial e motora, comunicação e linguagem. É nosso cuidado proporcionar situações e contextos de aprendizagem, que permitam à criança experimentar e explorar diferentes tipos de materiais, sons, cores, paladares, texturas, entre outros.



Nesta fase em que a criança começa a adquirir e a alargar o seu vocabulário, é essencial que o adulto a saiba ouvir, demonstrando o quão importante é tudo o que ela diz. O respeito mútuo, o falar ao seu nível para que possamos ser compreendidos, são premissas essenciais ao desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança. Segundo Cury (2004) devemos dar-lhe a liberdade de que precisa para se expressar, para falar de si mesma e das suas dificuldades. É neste clima de comunicação por parte do adulto que a criança começa a ter um maior domínio sobre a linguagem, começando a alargar o seu vocabulário e a utilizar formas mais complexas para se exprimir. No entanto, o adulto deve ser capaz de canalizar as formas de comunicação por parte das crianças. Muitas vezes percebemos o que uma criança nos quer dizer com um simples abanar de cabeça ou com um olhar. Todavia, estas formas de comunicação não devem ser incentivadas por parte dos adultos. É essencial que a criança sinta a necessidade de se expressar por palavras para ser entendida, caso contrário irá habituar-se a outras formas de comunicação para demonstrar o que quer, não investindo na linguagem propriamente dita.

Antes do começo do ano lectivo, é nossa preocupação organizar as salas tendo como premissa as características do grupo de crianças com quem vamos trabalhar. Deste modo, esta organização é delineada a fim de promover "...o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais." num "...contexto agradável onde os adultos observam, valorizam e apoiam as acções, as escolhas e as ideias das crianças." (HOHMANN, 2003, p. 101).

Desde a sala dos bebés, as salas no Aniquibébé são organizadas em áreas diferenciadas permitindo às crianças diferentes oportunidades de actividade e oferecendo-lhes um leque variado de escolhas. Por inerência, os materiais disponíveis nestas diferentes áreas, estão aí dispostos no sentido de facilitar o funcionamento dos espaços.

Espaços bem organizados e apetrechados como aqueles que temos o cuidado de implementar, irão convidar ao uso e conseqüente arrumação dos mesmos. A atitude dos adultos passa pela exibição de acções repetidas, acções essas que muito ajudarão à interiorização de regras por parte dos mais novos. A função do adulto é arrumar vezes



sem conta, porque sem estes cuidados, as crianças não terão oportunidade de desarrumar para aprenderem a arrumar. Da mesma forma, ganharão apreço pelos brinquedos e aprenderão a respeitá-los.

A propósito de regras, o desejável é que a criança as perceba, sem que seja alvo de castigo. Acreditamos que, se o adulto for consistente nos seus “nãos”, permitirá, de uma forma coerente, a interiorização das mesmas, assim como a capacidade de lidar com a frustração, por parte das crianças, face à negação. Importante será referir que estas regras começam por ser impostas na sala dos mais pequeninos e, posteriormente, aquando da capacidade de negociação, ajustadas em conformidade ao grupo em questão.

No entanto, a noção de regra é algo de tão abrangente que se pode aplicar a diversos tipos de relações, o que exigirá à criança uma constante adequação das suas posturas e comportamentos. No entanto, não podemos esquecer que nos estamos a referir a idades tão tenras. Logo, é primordial o modelo transmitido pelo adulto quer no que respeita às relações interpessoais, quer no que toca aos espaços.

Mencionamos excepcionalmente a questão da birra. Isto porque elas são uma realidade constante na creche e, ao contrário do que se possa pensar, elas são benéficas ao desenvolvimento social da criança. As birras surgem pela natural incapacidade que a criança tem de gerir as suas necessidades de autonomia e de dependência. Por um lado, a criança sente uma forte necessidade de se assumir como um ser capaz de agir (no entanto, há muitas coisas que lhe são interditas por questões que se prendem com a segurança, com o seu bem estar ou com o bem estar de quem a rodeia) e, simultaneamente, uma incapacidade para lidar com a recusa às suas vontades. Para a criança, afectivamente tão dependente, todas as limitações são dolorosas e pouco lhe importa que sejam para a proteger. Não as quer e manifesta-o através de birras espalhafatosas. Cabe ao adulto saber «permitir» e «proibir» sem agressividade, respeitando a sua necessidade de ação, sem se demitir de lhe impor os limites necessários à sua adaptação à vida em sociedade. Também no que diz respeito às relações entre pares e resolução de conflitos, o adulto deve assumir a mesma postura.



Segundo Myriam David (1983) a criança precisa de sentir o adulto firme e seguro de si em relação às interdições, mas também compreensivo com a sua dor e feliz quando ela renuncia à birra. “A criança descobre então o prazer de ser simpática, e ao mesmo tempo apercebe-se, com a repetição das experiências, de que algumas renúncias são menos dolorosas do que a birra, e trazem outras alegrias...” (David, 1983, p.84).

Um outro ponto extremamente importante num contexto educativo vocacionado para crianças pequenas, prende-se com a organização das rotinas da sala. O facto dos horários se repetirem dia-a-dia, permite à criança saber o que vai acontecer a seguir, fazendo com que se sinta segura e situada. Para facilitar a tomada de consciência em relação à rotina, o adulto promove a criação de alguns rituais que antecipam a situação seguinte, ajudando a criança a localizar-se no tempo. Estes rituais tomam corpo em comportamentos como colocar o babete que anuncia uma refeição; sentar numa cadeira com uma fralda de pano significará a hora do sono; sentar na manta a meio da manhã avisa um pequeno lanche; lavar as mãos e a cara depois do almoço futura a ida para a caminha dormir; cantar os “bons dias” prenuncia o início da actividade, entre outros.

Jardim-de-Infância

Todo o trabalho que foi efectuado durante os três anos de creche com as crianças, como foi especificado anteriormente, teve como objectivo primordial o alargamento de competências, como se de uma bagagem desenvolvimental se tratasse, o que permitiu à criança estar preparada para esta nova fase. Porque temos objectivos bem definidos e estratégias bem delineadas, assentamos toda a nossa prática pedagógica na construção de pilares para que a criança, através do apoio do adulto, consiga alargar o seu campo de ação, acedendo a novas aprendizagens.

Tal como na creche, o jardim-de-infância engloba três salas de atividades: a sala dos 3, a sala dos 4 e a sala dos 5 anos. À semelhança do que acontece nas salas da creche, é de extrema importância criar condições óptimas para a adaptação das crianças que só nesta fase da sua vida, ingressam no meio escolar, pois alguns pais aguardam pela chegada



dos três anos para dar início a esse processo. Naturalmente evidenciam-se diferenças ao nível do desenvolvimento global, resultantes de diversas vivências tais como os anos de experiência na vida escolar, o tipo de estimulação que lhes foi proporcionada, os seus interesses e apetências, os temperamentos, etc.

Dada esta realidade, o papel do adulto é identificar, aceitar e respeitar estas diferenças, fazendo delas um dispositivo pedagógico. Sem uma consciencialização, por parte dos adultos, não lhes será possível desenvolver mecanismos pedagógicos adequados à diversidade do grupo. Não sendo um trabalho fácil, é imprescindível, na medida em que a tomada de consciência por parte do adulto, é necessária como motor no processo de identificação, reconhecimento e aceitação das diferenças por parte das crianças. Conhecer-se a si própria, às suas potencialidades e limitações, permitir-lhe-á descentrar-se da sua identidade e aceitar o outro como alguém detentor de outras potencialidades e limitações.

Este conhecimento de si, vai promover novos passos na independência e na autonomia. Na perspetiva das Orientações Curriculares, entende-se por independência questões relacionadas com o vestir, despir, arrumar e utilizar materiais, numa só palavra questões de ordem funcional. “A independência das crianças e do grupo passa também por uma apropriação do espaço e do tempo que constitui a base de uma progressiva autonomia, em que vai aprendendo a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas e decisões.” (Ministério de Educação, 2016, p. 36). A par da independência referenciada na primeira parte deste parágrafo, importa referir, agora, a autonomia a nível afectivo. Neste sentido, compete ao adulto promover o diálogo acerca de acções e consequências, criando oportunidade na criança de alargar a sua capacidade de decisão, de fazer escolhas e de se responsabilizar pelas mesmas.

A autonomia da criança será também fomentada ao nível da linguagem. Ao longo do jardim-de-infância, assistiremos a um desabrochar linguístico a vários níveis (do vocabulário, da construção frásica, da adequação do discurso...). Fazendo uma abordagem transversal da linguagem, o adulto deve promover vivências numa vertente



oral, corporal, escrita e lúdica, para que a criança as explore e assimile para mais tarde as utilizar de forma eficiente.

A exploração de histórias, o recontar de acontecimentos, o registar de situações futuras e passadas, em pequeno e/ou grande grupo, as dramatizações, a criação de códigos simbólicos próprios, entre outras, são estratégias de organização das estruturas cognitivas da linguagem e domínio da comunicação.

Torna-se primordial para o interligar de todo este processo de crescimento, estabelecer regras de convivência para a unificação do grupo. Estas mesmas regras deverão ser deliberadas por todos, pois mais facilmente tomarão consciência dos seus direitos e deveres, cumprindo com "...saber escutar e esperar pela sua vez para falar; compreender e seguir orientações e ordens..." (Ministério da Educação, 1997, p.91) tomando desta forma um papel activo sem, contudo, perturbar a harmonia do grupo, demonstrando um respeito por si e pelos outros.

Desta forma, "ao jardim-de-infância compete cuidar do desenvolvimento global da criança, até que ela atinja a maturidade necessária para entrar no 1º ciclo (...) Nesta perspectiva, não tem o pré-escolar que orientar-se pela escola, antes é a escola que deve buscar orientação no pré-escolar." (Ribeiro, 2002, p.62)

Apoio ao Estudo

A faixa etária das crianças que frequentam a sala de estudo vai dos 5/6 aos 9/10 anos uma vez que abrange os quatro anos do 1º ciclo do ensino básico. Nesta sala só se encontram crianças que já frequentavam o nosso jardim-de-infância estando por isso perfeitamente conscientes das regras e dos valores que regem o Aniquibébé. Devido não só à variação da idade mas também ao lapidar da sua personalidade é habitual verificar-se nestas crianças algumas tomadas de posição e atitudes que de certa forma questionam o adulto da sala, no sentido de se afirmarem e fazer prevalecer as suas ideias e opiniões. Cabe ao adulto perceber cada um e o grupo fazendo uma observação



sistemática, planeando formas de ação e sempre que possível avaliar com eles as tomadas de decisão tendo em conta os dois lados da balança. Por vezes os ânimos exaltam-se e é necessário tomar uma atitude de firmeza contrabalançando-a com alguma flexibilidade, avaliando cada situação em particular.

É importante que de uma forma democrática se estabeleçam regras pois se assim for será mais fácil chamar à responsabilidade o grupo em momentos de “crise”. A discrepância de idades existente é aproveitada como uma mais-valia, uma vez que o adulto incentiva o apoio que os pares mais “velhos” poderão dar aos mais “novos”. Por outro lado os mais novos poderão ser os modelos que ajudam os mais “velhos” a relembrar condutas e comportamentos mais adequados pois como é típico desta idade a rebeldia é amiga do esquecimento.

A equipa educativa deverá privilegiar a comunicação impulsionando mecanismos para melhor articular a família, a escola (que frequentam) e o Aniquibébé. O permanente diálogo entre todos estes agentes será elemento facilitador no sucesso da relação estabelecida tendo repercussões no sucesso escolar de cada criança.

Por vezes torna-se difícil manter o grupo uno, pois os diferentes horários escolares e a grande diversidade de atividades extracurriculares dão origem a vários momentos durante os quais o adulto se sente como que a ver o grupo “fugir”. Sem margem de manobra para equilibrar tantas solicitações às quais se acrescenta a manifesta vontade dos pais da realização integral dos trabalhos de casa. É norma à 6^afeira e nas vésperas de férias ou feriados não se realizarem as tarefas escolares e, este dia, é visto por todos como um dia de festa, ansiosamente esperado para pôr em ordem as atividades de sala e de recreio constantemente adiadas. Para a educadora este é o momento de grande grupo por excelência, aproveitado para implementar ideias novas e diferentes, agarrar o tema do projeto pedagógico e desta forma fomentar trabalhos que poderão vir a ser continuados ao longo da semana no pouco tempo que ainda resta a estas crianças, depois de uma vida tão preenchida.



Este grupo é renovado anualmente sofrendo sempre alterações, com a saída das crianças do 4ºano que partem para o 2ºciclo e com a chegada das crianças que ingressam no 1ºano recém saídas do jardim-de-infância. Naturalmente surgem no grupo, numa primeira fase, pequenos subgrupos pois as crianças têm tendência para se juntarem por afinidades e pelo tempo de anterior convívio. Posteriormente estas relações estendem-se a todos os elementos do grupo tornando-o mais coeso.

É tarefa fundamental dos adultos desta sala relembrar valores sociais já anteriormente adquiridos e que a idade e as circunstâncias fizeram esquecer. Por cada um se julgar “gente crescida”, dono do seu mundo, questões como a solidariedade, o companheirismo, o respeito mútuo ficam encobertas podendo a qualquer momento voltar a brilhar.

Por todas as suas características, esta sala é assumida por todos como um desafio, que constantemente põe á prova a nossa capacidade de adaptação a situações inesperadas, resolução de problemas e criatividade na busca de estratégias.

Contexto Interno



Espaços da Instituição

O espaço educativo não se limita ao espaço da sala partilhado pelo grupo, mas situa-se num espaço mais alargado, que é toda a instituição em que o dito espaço se insere.

O Aniquibébé está implantado numa casa antiga adaptada para o efeito constituída por dois pisos, rodeada em todas as frentes por jardim.

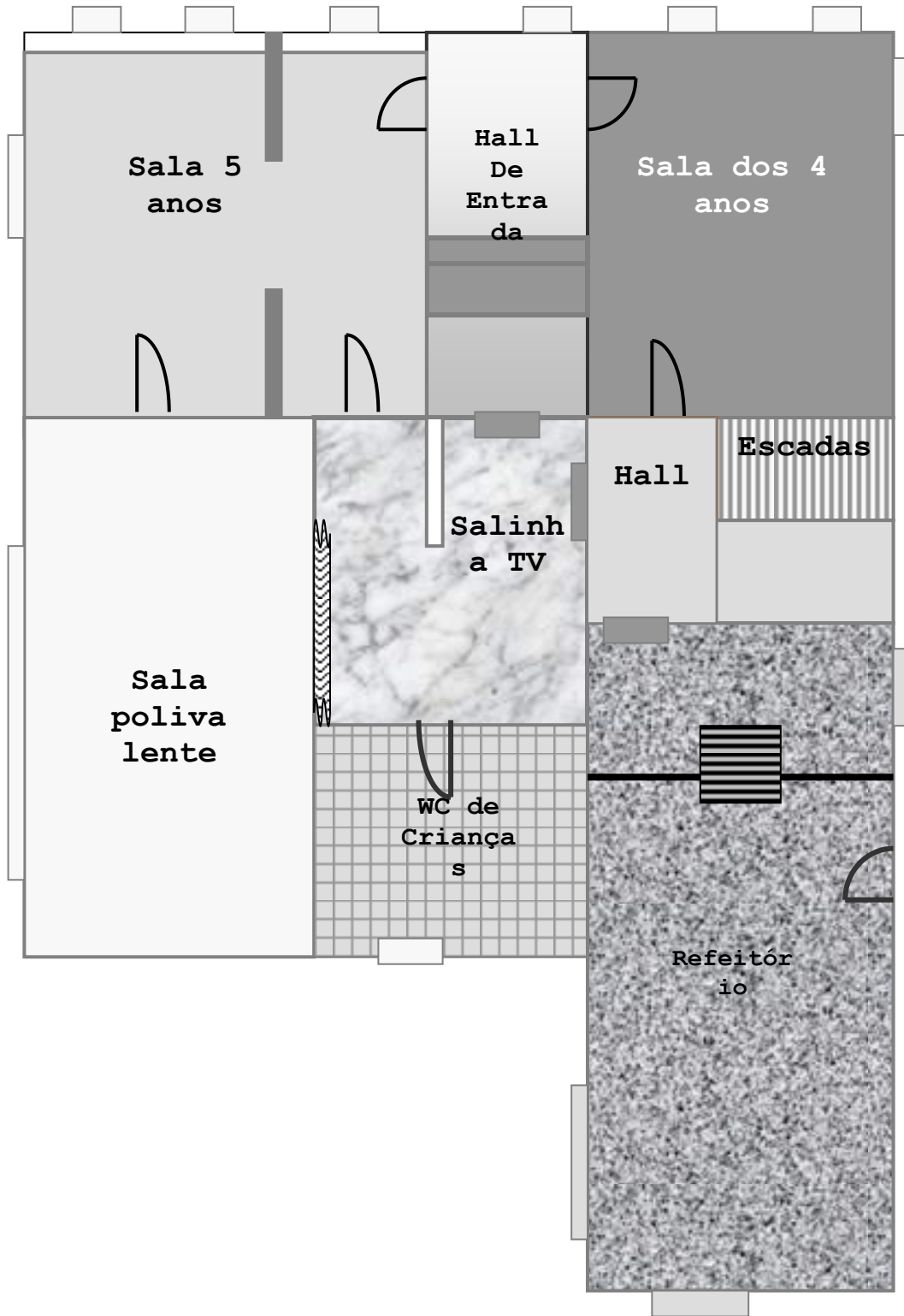
Num destes jardins situa-se uma grande área de recreio, espaço privilegiado para muitas brincadeiras de ar livre em total liberdade e contacto com a natureza.

No rés-do-chão situa-se o refeitório, duas salas de jardim-de-infância, uma casa de banho de crianças, a salinha da televisão e uma sala polivalente.

No andar superior podemos encontrar a cozinha, as três salas de creche e o berçário, uma sala de jardim-de-infância, uma sala de estudo, o escritório e duas casas de banho sendo uma destinada aos adultos e a outra às crianças.



PLANTA DO RÉS-DO-CHÃO





Hall de entrada

O hall de entrada do Aniquibébé é um espaço amplo, iluminado naturalmente por uma janela, e, artificialmente por dois pontos de luz.

O chão é em taco de madeira e as paredes apresentam-se pintadas a tinta plástica. Neste hall existe uma porta para uma pequena sala interior, normalmente designada por quartinho do material.

Este hall comunica directamente com as salas dos 4 anos, dos 5 anos, com a Salinha da Televisão e tem ainda umas escadas comunicantes com o primeiro andar designadas por escadas principais.

Existe um grande placar magnético, um placar em cortiça para a colocação de informações para os pais e ainda um grande quadro onde estão afixados alguns documentos referentes ao Aniquibébé de exposição obrigatória pelos órgãos competentes. Está aqui colocado um extintor e as saídas de emergência devidamente identificadas.

Quartinho do material

Esta sala é vulgarmente chamada de quartinho do material, é nela que se guardam materiais diversos para trabalhar com as crianças. De dimensões muito pequenas está equipada com prateleiras de madeira. Devido à sua localização esta divisão não tem iluminação natural dispondo apenas de uma luz artificial.

Salinha da televisão

Esta é uma divisão que faz comunicação com partes distintas da instituição. Dispõe de três “portas”, uma que a liga ao Hall de entrada, outra que a liga ao hall da casa de banho e, uma outra que a liga ao hall do refeitório. Todas estas “portas” não existem efectivamente, são sim e apenas aberturas de comunicação.



Não dispõe de luz natural directa mas tem alguma indirecta que chega das escadas de serviço e o hall de entrada. Tem seis pontos de luz artificial.

A Sala da Televisão tem o chão forrado a cortiça e as paredes forradas a madeira. Nela existe um grande armário com lugar para a televisão e quatro gavetas que se destinam à arrumação de materiais audiovisuais. Numa outra parede está colocado um armário todo aos cubos, no qual, são armazenados materiais diversos, destinados aos prolongamentos que vão desde livros, jogos ou carros a materiais de expressão plástica.

Nesta sala existem bancos de plástico colorido para as crianças se sentarem bem como diversas mantas que são colocadas no chão sempre necessário para o seu conforto.

Hall do refeitório

Neste hall desembocam as escadas vulgarmente chamadas de serviço. Tem acesso ao refeitório, à salinha da televisão e à sala dos 5 anos. Tem ainda uma porta para uma pequena divisão permanentemente fechada (sem interesse para esta apresentação) onde está arrumado o arquivo morto da empresa e o quadro da luz. Nas paredes e à altura das crianças estão colocados cabides para os pertences dos utentes da sala dos 5 anos. Na parede mais alta um placard de esferovite forrado a tecido, destinado à exposição de trabalhos. As paredes são em madeira até à altura de 1m e meio e o chão é em tijoleira. Neste local encontra-se um extintor e a devida sinalização de saída de emergência.

Refeitório

Apresenta uma copa e uma zona de refeições. As paredes são revestidas a azulejo até ao tecto e o chão é revestido a tijoleira antiderrapante.

A copa está apetrechada com um lava loiça com dois pios, um armário em PVC para arrumação de loiças e uma máquina de lavar roupa. Tem uma janela grande virada para o exterior que lhe oferece uma grande quantidade de luz natural.



Entre a copa e a zona de refeições existem 3 degraus devidamente protegidos por dois corrimões.

Na zona de refeições existe uma porta pequena que liga ao exterior (considerada saída de emergência) e duas janelas praticamente à altura do tecto. A luz natural não é muito abundante tendo por isso dois candeeiros fluorescentes. Por motivos de higiene nesta área existe um electrocutor de insectos.

Dispõe de um total de 16 mesas e de 65 cadeiras, todas elas dimensionadas ao tamanho das crianças. Existem ainda 4 cadeiras altas destinadas aos mais pequenos e 8 cadeiras para encaixar nas mesas.

Um móvel corrido serve de apoio. Nele ficam colocadas as travessas e as “cloches” de comida bem como a loiça para uso durante as refeições.

Na parede está colocado um quadro magnético no qual se podem afixar mensagens e orientações relativas à alimentação das crianças. Existe ainda um dispensador de água de livre uso por parte das crianças.

Sala de Atividades – 5 anos

A sala dos 5 anos tem uma área de chão de 24 m² e tem duas portas de acesso, uma para o hall de entrada e outra para o hall do refeitório. Há ainda um varandim de madeira com uma área aproximada de 2 m², com um acesso fácil através de umas pequenas escadas também em madeira.

A iluminação é feita naturalmente através de três janelas e artificialmente por dois pontos de luz, um candeeiro com duas lâmpadas florescentes no tecto e um ponto de luz por baixo do varandim.



O chão é em madeira e revestido com linóleos. As paredes são pintadas a tinta branca lavável e tem vários placares de esferovite, revestidos a tecido. Podemos ainda encontrar numa das paredes um quadro branco.

Áreas de Atividades e material:

- Área da casinha

- material da área da casinha (em fórmica e dimensionado ao tamanho das crianças)

* 1 fogão

* 1 mesa

* 2 bancos

* 1 cama

* 1 arca

* 1 casinha de bonecas

- Área da Expressão Plástica

* 2 mesas retangulares de madeira

* 8 cadeiras

* 1 armário para a disposição do material de expressão plástica

* 1 estante para arrumação de materiais diversos

- Área da Biblioteca

* 1 estante pequena para arrumação de livros

* 1 sofá

* 1 manta

* 3 almofadas

- Área dos Jogos de Concentração

* 1 estante com jogos diversos

* 1 mesa

* 2 bancos

-Área das Construção/Manta

* 1 manta/pista de carros

* 1 armário de arrumação



* 1 mesa de ferramentas

* 1 mala de construções

Há ainda na sala dos 5 anos uma **mesa com computador** e dois bancos.

Hall da casa de banho

De pequenas dimensões recebe alguma luz natural vinda da casa de banho, da sala polivalente e da sala dos 4 anos, mas é maioritariamente iluminado por luz artificial.

O chão é revestido a linóleo colorido.

Apresenta em todas as paredes e a uma altura de mais de 1 metro e meio placares de esferovite para afixação de trabalhos e informações diversas. Para fácil uso das crianças tem também em todas as paredes cabides e prateleiras suspensas para os seus pertences. Neste hall existe um extintor e as saídas de emergência devidamente identificadas.

Casa de banho – crianças

Destinada às crianças reúne privacidade devido a uma parede de tijolo de vidro que limita uma entrada directa. Tem uma pequena janela para o exterior que em dias de sol fornece iluminação natural suficiente.

As paredes são revestidas a azulejo e o chão a tijoleira anti derrapante. A uma altura sem acesso das crianças tem uma prateleira onde se encontram arrumados consumíveis e uma mala de primeiros socorros.

Dispõe de um urinol pequeno e quatro sanitas sendo uma delas em tamanho standard e as outras dimensionadas ao tamanho das crianças. Existem 5 dispensadores de papel higiénico de fácil utilização e um dispensador para rolos de reserva, este está fora do alcance das crianças.



O lavatório é em granito com pedra corrida com dois pios. Ao lado deste lavatório um dispensador de papel de mãos e um dispensador de sabonete líquido. Por baixo estão colocadas duas caixas de arrumação.

Sala Polivalente

Esta sala apresenta uma área total de 39 m². Tem três portas de comunicação com o hall da casa de banho, com a sala dos quatro anos e com o recreio (considerada saída de emergência).

No que respeita à iluminação, esta sala é iluminada natural através de uma parede em vidro e artificialmente, através de um candeeiro com duas lâmpadas fluorescentes.

O chão é revestido por placas de corticite e as paredes estão pintadas com tinta plástica branca, tem ainda quatro placares de esferovite, forrados a tecido, para exposição de trabalhos e ainda dois pequenos placares forrados a plástico, à altura das crianças, para pintura vertical e um grande quadro negro.

Esta sala é utilizada para as aulas de karaté e dança, assim como para fazer os prolongamentos da tarde e para reuniões de grande grupo: festas, apresentações, lanches...

Áreas de Atividades e material:

Área de Jogos de Concentração

- 1 armário grande com jogos e puzzles
- 1 mesa redonda com 5 cadeiras

Área da Expressão Plástica

- 1 mesa redonda com 5 cadeiras
- 1 armário com material diverso

Área das Construções

- 1 armário com diversas construções
- 1 manta



Área da casinha

- 1 fogão
- 1 banca
- 1 armário com utensílios de cozinha
- 1 mesa com 3 bancos
- 1 cama com bebés
- 1 roupeiro com fantasias ao tamanho das crianças
- 1 carrinho de bebé

Sala de Atividades – 4 anos

Esta sala situada no rés-do-chão do edifício está subdividida e apresenta dois ambientes. Tem uma capacidade total de 18 utentes. Apresenta uma área total de 27 m².

A ante sala tem duas portas. Uma das portas comunica com o hall de entrada principal e a outra com o pequeno hall da casa de banho das crianças. A sua luz directa surge através de uma janela que dá para o jardim da frente.

A parte maior da sala também apresenta duas portas dando uma delas para a Sala Polivalente e a outra que é vidrada para o recreio (considerada saída de emergência). Apresenta duas janelas viradas para o jardim da frente. Tem uma grande área iluminante natural. A iluminação artificial é feita por dois candeeiros fluorescentes com duas lâmpadas cada um.

O chão é em madeira flutuante e as paredes estão pintadas com tinta plástica. Na ante sala as paredes encontram-se revestidas com placares de esferovite, forrados a tecido, até à altura de 1 metro e meio. Na sala grande existem três placares em cortiça.

Áreas de Atividades e material:

- Área da casinha

- material da área da casinha (em fórmica e dimensionado ao tamanho das crianças)
 - * 1 fogão
 - * 1 móvel banca/louceiro
 - * 1 mesa redonda
 - * 4 bancos em plástico



- * 1 cadeira em plástico
- * 1 cama
- * 1 toucador com espelho
- * 1 móvel de gavetas
- * 1 linóleo para revestir o chão
- * tábua de passar a ferro

- Área dos Jogos Concentração/ Construções

- * 1 estante grande para arrumação de jogos e materiais diversos
- * 1 tapete
- * 1 linóleo para revestir o chão
- * 2 mesas quadradas com 2 bancos

- Área da Expressão Plástica

- * 3 mesas rectangulares em fórmica
- * 12 cadeiras em madeira com pernas em ferro (dimensionadas ao tamanho das crianças)
- * 1 móvel de madeira de apoio à expressão plástica, no qual é guardado material diverso
- * 1 linóleo para revestir o chão
- * 1 estante grande para arrumação de materiais diversos e documentos da Educadora
- * 1 cesto de papéis
- * 2 cubos para arrumação

- Área da Biblioteca

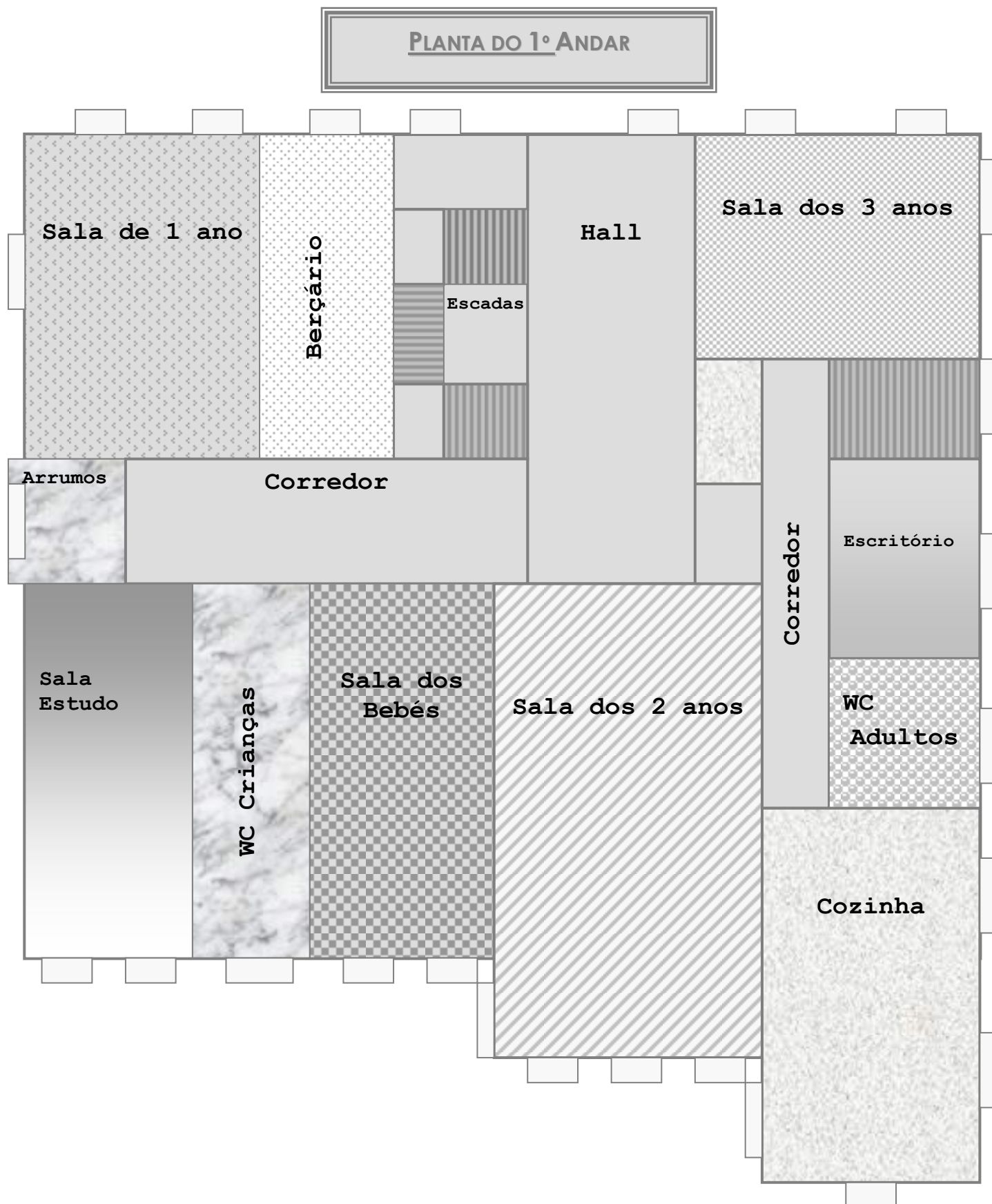
- * 2 cadeiras em madeira
- * 1 estante pequena para arrumação de jogos e livros
- * 1 sofá em madeira
- * 1 manta para revestir o chão

A fazer a ligação entre o rés-do-chão e o primeiro andar existem duas escadarias. As “escadas principais” que ligam o hall de entrada com o hall de cima são em madeira e apresentam de um lado a parede e do outro um corrimão alto. As “escadas de serviço”

que ligam o hall do refeitório com o corredor do escritório também são em madeira com dois corrimões sendo um deles alto e o outro dimensionado para os mais pequenos.

Estas escadas são muito iluminadas pois têm um grande vitral, estas são também as escadas utilizadas por todas as crianças durante o dia de escola. Normalmente as escadas principais só são utilizadas pelas crianças quando acompanhadas dos seus pais.

PLANTA DO 1º ANDAR





1º andar

Hall de Cima

Este hall é muito amplo e iluminado. Tem uma porta vidrada que dá para uma pequena varanda e uma janela. Além desta luz tem um candeeiro suspenso.

Neste espaço desembocam as escadas principais. O chão é em taco de madeira, as paredes estão pintadas com tinta plástica e podemos ver seis placares de esferovite forrados a tecido.

É neste hall que está instalado o vídeo porteiro. Encontra-se afixado um extintor e as saídas de emergência estão devidamente identificadas.

Sala de Atividades – 3 anos

Esta sala tem uma área de 24 m² e está situada no 1º andar. Tem uma boa iluminação natural proporcionada por três janelas, complementada por quatro pontos de luz artificial lateral.

O chão é revestido a cortiça lavável e as paredes pintadas com tinta branca lavável. Podemos ainda encontrar as paredes revestidas com placares de esferovite revestidos a tecido. O acesso à sala é feito por uma porta dupla que dá para o hall, onde se encontra uma pequena área também usada pelas crianças.

Áreas de Atividades e material:

- Área da casinha

- material da área da cozinha (em fórmica e dimensionado ao tamanho das crianças)

* 1 fogão

* 1 móvel banca/louceiro

* 1 mesa redonda

* 4 bancos de plástico

* 1 linóleo para revestir o chão

* 1 cama com bebés



- Área dos jogos de concentração

- * 1 estante com gavetas para arrumação de jogos e materiais diversos
- * 1 mesa com 3 bancos
- * 1 linóleo para revestir o chão

- Área da Expressão Plástica

- * 3 mesas redondas de plástico
- * 15 cadeiras em plástico dimensionadas ao tamanho das crianças
- * 1 estante de prateleiras para a disposição do material de expressão plástica para o uso das crianças
- * 1 balde do lixo
- * 1 cesto para a arrumação de vários papéis

- Área da Biblioteca/Acolhimento

- * 1 estante pequena para arrumação de livros
- * 2 placares com quadros de leitura
- * 1 linóleo para revestir o chão

- Área das Construção

- * 1 manta para delimitar a área e para o conforto das crianças
- * 1 caixa com leggos
- * 1 caixa com diversas ferramentas de plástico e de madeira
- * 1 caixa com diversos animais e bonecos de animação que convidam ao faz-de-conta

Sala de Atividades – 2 anos

Esta sala situada no 1º andar do edifício e tem uma área de 30 m2. É uma sala bastante ampla com quatro portas de saída para o recreio das traseiras, o que proporciona à sala uma luz natural abundante. Estas portas funcionam como saídas de emergência, dando acesso a uma varanda, que apesar de não ser muito grande nos permite usufruir do espaço em dias de bom tempo.



Tem ainda uma porta de comunicação com o hall de entrada e ainda uma outra de acesso ao corredor da cozinha, apesar de não ser frequentemente utilizada.

A iluminação artificial é feita por seis focos.

O chão é em cortiça lavável e as paredes, do meio até ao tecto estão pintadas com tinta plástica, do meio até ao chão são revestidas com madeira. Todas as paredes se encontram revestidas com placares de esferovite, forrados a tecido, até à altura de 1 metro e meio, podemos ainda encontrar numa das paredes um placar de madeira destinado à pintura vertical.

Esta é uma sala privilegiada esteticamente pela existência de uma lareira, que não é utilizada.

Áreas de Atividades e material:

- Área da casinha

- material da área da Casinha (em fórmica e dimensionado ao tamanho das crianças)

- * 1 fogão
- * 1 móvel banca/louceiro
- * 1 mesa redonda
- * 4 bancos
- * 2 cadeiras em madeira de baloiço
- * 1 cama com bebés
- * 1 espelho de parede

- Área dos jogos

- * 1 estante com gavetas para arrumação de jogos e materiais diversos
- * 1 mesa de plástico
- * 2 bancos
- * 1 linóleo para revestir o chão

- Área da Expressão Plástica



- * 2 mesas redondas de plástico
- * 10 cadeiras em plástico dimensionadas ao tamanho das crianças
- * 1 conjunto de prateleiras em plástico para o material
- * 1 linóleo para revestir o chão
- * 1 estante grande para arrumação de materiais diversos e documentos
- * 1 cesto de papéis

- Área da Biblioteca/Acolhimento

- * 1 estante pequena para arrumação de livros e jogos de concentração
- * 1 linóleo para revestir o chão

Corredor dos Bebés

Este corredor dá acesso à Sala dos Bebés, ao Berçário, à casa de banho, à Sala de Atividades de 1ano, à Sala de Estudo e aos Arrumos. Nele existem ainda dois grandes armários embutidos onde são guardados os colchões para o descanso, roupa de cama, mantas e fraldas. Neste corredor podemos encontrar um extintor. Com pouca luz natural, apenas a que lhe chega das salas anteriormente citadas, tem dois pontos de luz. O chão é em taco de madeira, as paredes pintadas com tinta branca e tem colocados pequenos placares de esferovite forrados a tecido e cabides para a colocação dos pertences das crianças todos devidamente identificados.

Berçário

Com uma área de 15m² e uma janela para o exterior esta sala tem luz natural e ainda luz artificial através de um ponto de luz. O chão está revestido a linóleo e as paredes até à altura de um metro estão forradas a cortiça. As paredes encontram-se pintadas a tinta plástica branca apresentando em duas deles desenhos pintados.

No berçário existe uma grande estante destinada aos pertences dos bebés nomeadamente roupas e fraldas. Existe ainda um armário fechado onde ficam guardados materiais com menos uso. Estão aqui colocados oito camas de grades e um berço. A porta que



comunica com o corredor é em vidro. Ligado à sala dos bebés está um intercomunicador e há ainda uma janela envidraçada de ligação entre o Berçário e a Sala de 1 ano.

Sala de Atividades – Bebés

Tem uma área de 17,50m². Esta sala tem uma grande área iluminante natural pois dispõe de duas janelas viradas para o recreio das traseiras que praticamente ocupam a totalidade de uma das paredes da sala. Além desta luz natural tem ainda três pontos de luz.

O chão é em corticite e linóleo e as paredes até à altura de um metro estão forradas a cortiça. A outra metade da parede encontra-se pintada com tinta plástica. Existem dois placares de esferovite forrados a tecido. Existem ainda um espelho colocado rente ao chão para que os bebés lhes tenham acesso. Junto a este espelho está colocado na parede um corrimão à altura das crianças.

Suspensas na parede duas prateleiras para colocação de materiais. A porta que comunica com o corredor tem uma grande área em vidro que permite uma boa visibilidade para o seu interior.

Áreas de Atividades e Materiais:

Área de Lazer

- tapete amortecedor
- almofadas
- cadeiras adaptáveis
- vários cestos para arrumação de brinquedos
- 1 aparelho de CD

Área de Higiene pessoal

- 1 banca de mudas com arrumação
- 1 colchão
- 1 cómoda para arrumação de produtos
- 1 balde para o lixo



Sala de Atividades – 1 ano

Com uma área de 25 m² dispões de três janelas e uma porta de acesso ao corredor da creche. Em termos de iluminação dispões de duas lâmpadas fluorescentes e mais uma lâmpada fluorescente lateral.

Esta sala contém seis placares de esferovite e forrados a tecido em paredes pintadas com tinta lavável e ainda um espelho de parede. No chão é em cortiça lavável, revestido com linóleos que servem também para delimitar as áreas.

Áreas de Atividades e Materiais:

- Área do Acolhimento/Biblioteca

- * 1 manta
- * várias almofadas
- * 1 estante com livros

- Área de Higiene pessoal

- * 1 banca de mudas com arrumação
- * prateleiras altas de arrumação
- * 1 balde para lixo

- Área da Casinha

- * 1 armário em plástico com fogão e banca

-Área da Motricidade

- * 1 escorrega e baloiço
- * 1 cesto de bolas
- * 1 linóleo

- Área dos Jogos

- * 1 estante com diversos jogos
- * 3 cestos com materiais
- * 3 carros andarilhos

- Área da Expressão Plástica



* 1 mesa redonda de plástico

* 4 bancos de plástico

Casa de Banho – crianças

Dispõe de 13.70 m² e uma grande parede para o exterior em tijolo de vidro, dá a esta casa de banho uma área iluminante natural muito grande, tem ainda duas janelas tipo postigo que permitem a ventilação natural.

As paredes estão totalmente revestidas a azulejo, o chão a tijoleira antiderrapante.

Dispõe de um polibã, três sanitas dimensionadas para as crianças, um lavatório em pedra de granito corrido com dois pios e arrumação por baixo, à altura das crianças, um dispensador de toalhas de papel e um dispensador de sabonete líquido.

Numa das paredes está incorporada uma banheira de pequenas dimensões e à altura do adulto, para a higiene dos mais pequenos, seguida de um local para muda de fraldas em pedra granítica com um colchão apropriado para o efeito. Por baixo fica um espaço dedicado a arrumos.

Sala de Estudo

Esta é uma sala utilizada pelas crianças da instituição que frequentam o 1º Ciclo, que anteriormente já tenham frequentado o Aniquibébé.

Tem duas janelas por onde passa luz natural mas dispõe ainda de 3 pontos de luz artificial. O chão é em corticite e as paredes encontram-se forradas até à altura de um metro a cortiça. Numa das paredes está afixado um placar de esferovite para afixação de trabalhos e informações. Tem uma área total de 16.15 m².

Há na sala 3 mesas de trabalho com 12 cadeiras e tem dois armários de apoio com livros de leitura e pesquisa e com materiais de expressão plástica, assim como alguns jogos de concentração.



Há um espaço destinado à informática com duas mesas e cadeiras com dois computadores ligados à Internet, para pesquisa das crianças.

Sala de Arrumos

Esta pequena divisão com apenas 3.90 m² tem um postigo para o exterior que lhe oferece alguma luz natural. Além desta luz tem um candeeiro fluorescente. Está equipada com prateleiras fixas na parede, duas estantes baixas e um móvel com quatro gavetas. É neste compartimento que são guardados alguns pertences das crianças da sala de 1 ano e também o material de limpeza de uso diário nomeadamente o aspirador.

Escritório

Esta divisão não é muito grande (8.70 m²) mas tem o tamanho suficiente para o efeito.

Recebe luz natural através de uma janela que está virada para o conhecido recreio da cozinha.

No escritório recebem-se os Encarregados de Educação, representantes de outras empresas parceiras e todos os que procuram o Aniquibébé na busca de informações ou serviços.

Apetrechado com uma secretária, tem 4 cadeiras, duas estantes altas nas quais se guardam dossiers com documentos inerentes ao funcionamento e às crianças, duas estantes pequenas de apoio ao telefone e a outros materiais.

As paredes estão todas decoradas com várias fotografias de actuais e antigos alunos que em cada dia que passa escrevem mais uma página na história da instituição.

À saída do escritório encontra-se colocado um extintor.



Casa de Banho – adultos

De tamanho regular (4.64 m²) esta casa de banho tem uma janela para o exterior que lhe confere luz directa.

Apresenta um grande lavatório com espaço de arrumação, um bidé e uma sanita. Diariamente utilizada pelos funcionários é também em situações pontuais utilizada pelos encarregados de educação.

O chão é em tijoleira anti derrapante e as paredes revestidas a azulejo. Numa das paredes está afixado um espelho.

Copa /Cozinha

A nossa cozinha possui uma copa (8.40 m²), que também funciona como dispensa e a cozinha propriamente dita.

Na copa existe uma janela que dá para o exterior. É nesta parte que se guardam os alimentos em locais apropriados para o efeito. Existem grandes prateleiras para os bens alimentares não perecíveis, um frigorífico e uma arca congeladora e ainda um pequeno armário para arrumação de loiça de uso diário. Está aqui também colocado um dispensador de água.

Entre a copa e a área de confecção dos alimentos está colocada uma mesa com quatro cadeiras onde alguns funcionários tomam as suas refeições.

Na cozinha (14.80 m²) existe uma porta para o exterior (considerada saída de emergência) e três janelas que lhe oferecem muita luz natural, estas janelas estão protegidas com rede mosquiteira. No tecto dois candeeiros fluorescentes fornecem a luz artificial.

As paredes estão revestidas a azulejo até à altura do tecto e o chão é todo em tijoleira antiderrapante.

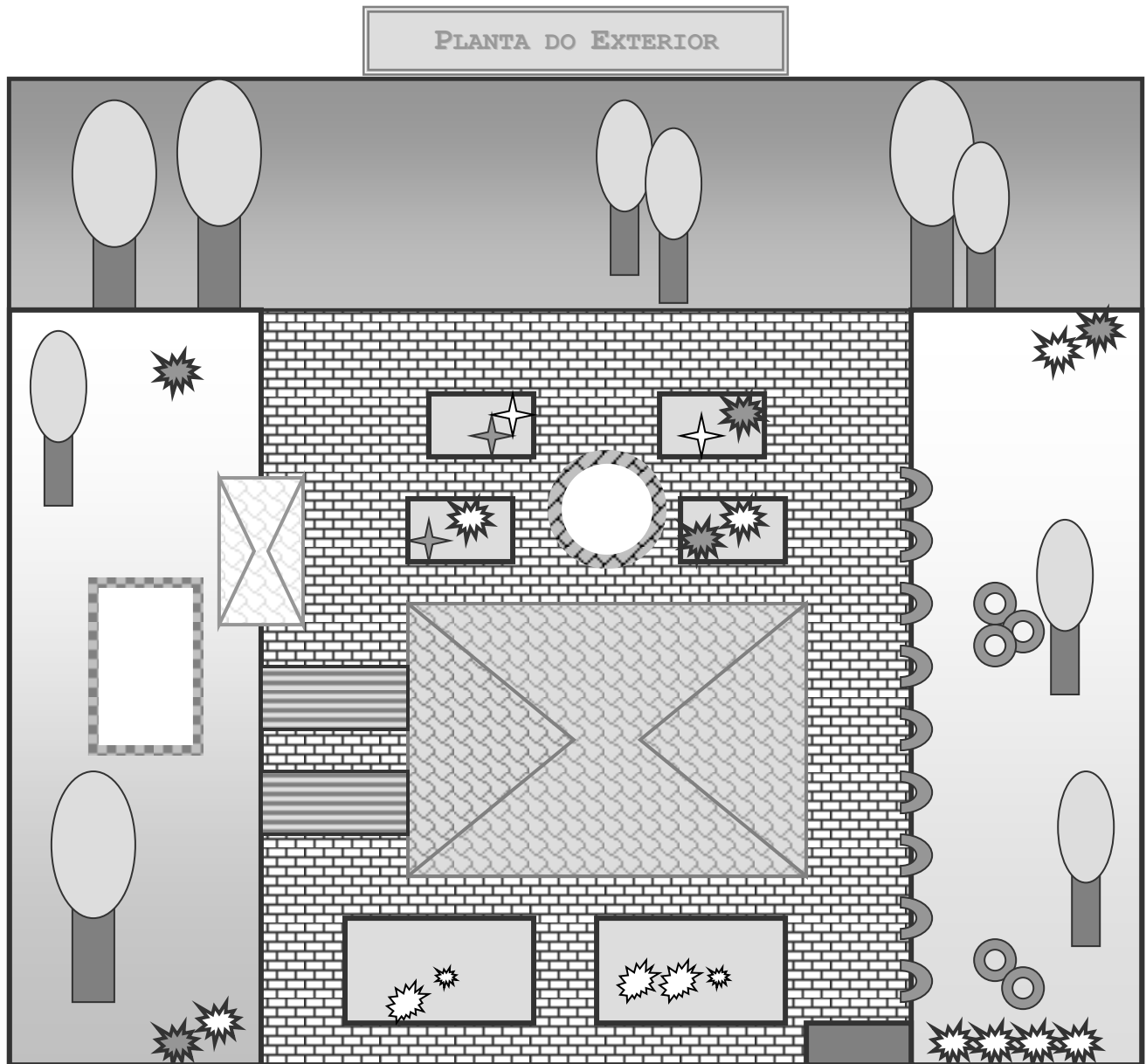


Nela podemos encontrar um armário de apoio aos bens alimentares dos bebés e um microondas.

Para a preparação dos alimentos existe um carrinho em aço inox. Tem dois fogões que funcionam a gás e dispõe de quatro bocas e um forno, cada um. O lava-loiça com dois pios está embutido numa pedra de granito com arrumação por baixo.

Por questões de higiene e segurança alimentar a cozinha está apetrechada com um electrocutor de insectos, um aparelho de controlo de pragas e um pequeno lavatório acionado pelo joelho. Dispõe de detector de gás. Tem ainda uma máquina de lavar loiça, uma máquina de café e outros pequenos eletrodomésticos. Na cozinha está colocado um extintor e a sinalética de emergência, incluindo uma manta corta-fogo.

Recreio



Com área de jardim nos quatro lados da casa o grande recreio é o que se encontra devidamente equipado. Este é um espaço que se encontra subdividido em parque de jogos e zona de brincadeira.

No espaço de jogos habitualmente designado por campo de futebol encontramos duas balizas. A área é muito grande com 260 m². O pavimento é em cimento.



A zona de brincadeira com 221 m², tem o chão revestido com material amortecedor devidamente homologado. O equipamento também é homologado e sujeito anualmente a várias vistorias internas e camarárias encontra-se segundo as normas europeias de qualidade e segurança. Neste recinto existem dois baloiços com dois lugares cada, um carro mola, um escorrega, uma estrutura de trepar e uma macaca estampada no pavimento. Está ainda equipado com um caixote do lixo e um banco corrido em cimento. Existe uma placa de afixação obrigatória com referência a telefones úteis em caso de acidente.

Todo este espaço se encontra vedado com rede à altura de um metro, apresentando apenas uma entrada/saída. A estrutura de rede que separa a área de brincadeira do campo de futebol, tem uma altura de dois metros, estas duas áreas comunicam entre si por uma pequena passagem.

Dentro de todo o recinto existem muitas árvores de fruto que nos dias mais quentes e soalheiros oferecem muita sombra e bem-estar. Há ainda inúmeros brinquedos adequados às crianças, como casas de plástico, triciclos, bolas, carros...

Este espaço de recreio é vistoriado pela empresa URBA.

O jardim da frente dá acesso à porta principal e raramente é usado em tempo de lazer.

O recreio da cozinha e o terreno “baldio” nas traseiras, servem para as crianças correrem e saltarem tendo um contacto mais directo com a natureza. É neste terreno que se encontra a nossa horta.

Todos estes espaços proporcionam várias oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem sendo por isso por nós considerados espaços educativos.



Bibliografia

CARVALHO, Angelina; DIOGO, Fernando. *Projecto Educativo*. Edições Afrontamento. 1994

HOLMANN, M.; WEIKART, D. *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 2003

DAVID, M. (s/ data) *A Criança dos 0 aos 6*. (s/ local)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação. Lisboa. 1997

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação. Lisboa. 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação. Lisboa. 1998

Referências Bibliográficas

BERTRAND, Y. *Teorias Contemporâneas da Educação*. Coleção Horizontes Pedagógicos, Instituto Piaget. Lisboa. 1991

BOWBY, J. *Separação, Angústia e Raiva*. Martins Fontes. São Paulo. 1993

BRAZELTON, T. B.; SPARROW, J. D. *A criança dos 3 os 6 anos – o desenvolvimento emocional e do comportamento*. Editorial Presença. Lisboa. 2003

BRICKMAN, N. A. et al. *Aprendizagem Activa – Ideias para apoio às primeiras aprendizagens*. Serviço de educação, Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 1991

FORMOSINHO, J. *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Coleção Infância. Porto Editora. Porto. 1996

PAPALAIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. *O mundo da criança*. Editora McGraw-Hill. Lisboa, 2001

PORTUGAL, G. *Crianças, Famílias e Creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Coleção Cidine, Porto Editora. Porto. 1998



POST, J.; HOHMANN, M. *Educação para Bebés em Infantários*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 2003

SPRINTHALL, N. SPRINTHALL, R. *Psicologia Educacional*. McGraw-Hill. Lisboa. 1993

VASCONCELOS, T. *Ao Redor da Mesa Grande*. Porto Editora. Porto. 1997